

EDITORIAL

É com imensa satisfação que apresentamos o Editorial “Nietzsche”, o qual consta no Volume 14, Número 2, da Revista *Trilhas Filosóficas*, e corresponde ao primeiro resultado da nova comissão de Editores e Editoras.

Contendo sete artigos, duas traduções e dois artigos, em Fluxo Contínuo, de pesquisadores relevantes da comunidade acadêmica, este dossiê em especial, dedica-se aos estudos especializados em Nietzsche, com temas variados do *corpus* nietzschiano. Além do mais, este dossiê traz como particularidade também uma análise textual articulada comparativa, como por exemplo, entre Nietzsche e Sartre, e entre Nietzsche e Kierkegaard. Autores que, frente à possibilidade do dialogismo filosófico, entre os demais textos, incrementam uma significância ainda mais forte para este dossiê.

Por sua vez, esta edição busca apresentar uma diversidade qualitativa na pesquisa do autor alemão como fonte de pesquisa qualificada, exigente e minuciosa para pesquisadores especializados e interessados em Nietzsche de um modo geral. Além disso, buscará ampliar o debate como fonte de pesquisa para novos e futuros estudantes interessados no autor de *Assim falou Zaratustra*.

O artigo de Robione Antonio Landim, que traz como título do seu texto “Nietzsche e Sartre: a má-fé como performance da vontade ascética”, utilizando-se do método genealógico, busca estabelecer uma articulação entre a má-fé e a vontade ascética, problematizada e diagnosticada segundo o autor, na *Genealogia da moral* de Nietzsche, traduzida e tematizada na terceira dissertação da obra pela figurativa do sacerdote. De acordo com a análise de Robione Landim, para além de representar o velho personagem da religião, “o sacerdote é a encarnação da vontade ascética que almeja ser de outro modo. Consideramos como hipótese que essa também é a vontade que se realiza na prática da má-fé”. Para aspecto de abordagem, o autor toma como caminho metodológico a terceira dissertação da obra *Genealogia da moral* e do segundo capítulo, da primeira parte de *O ser e o nada*, todavia, de acordo com o mesmo, “sem se limitar-se a esses textos”.

O artigo de Jaqueline de Almeida Mandarinino denominado “Ensaio sobre os impulsos: um possível paralelo entre Schiller e Nietzsche”, traz como objetivo central “traçar um paralelo entre Schiller e Nietzsche por meio de um aspecto comum a ambos: a influência dos impulsos estéticos na humanidade, e as consequências para a cultura ocidental, a partir da ruptura desses impulsos”. Tendo como ponto de partida uma revisão histórico-antropológica que Schiller e Nietzsche que o fizeram em suas trajetórias investigativas da Grécia antiga e das tragédias gregas, a autora destaca de modo singular “como as críticas que eles teceram à estética, à filosofia e à humanidade na Modernidade possuem algumas características que os aproximam”. Como resultado da análise, Jaqueline Mandarinino buscará “demonstrar como o racionalismo, até certa medida, prejudicou a formação da humanidade e como a atuação desses impulsos em sua plenitude tornava possível a representação do ser enquanto uma unidade múltipla e em constante movimento”.

Ademais, Joelson Silva de Araújo, no artigo intitulado “A ‘mentira sagrada’ em *O anticristo*: a controversa abordagem do Código de Manu na filosofia nietzschiana” apresenta uma investigação sobre a moral indiana presente no Código de Manu, que segundo o autor do texto, para Nietzsche, a moral do cultivo, é contrária à moral cristã da domesticação. Deste modo, a

EDITORIAL

partir de uma avaliação crítica mais detalhada da obra *O anticristo*, principalmente nas seções 56-58, Joelson Araújo observa que um dos motivos que levava Nietzsche a elogiar tanto Manu, nessas seções de *O anticristo*, é que ele busca se contrapor ao Cristianismo, utilizando uma espécie de retórica, estabelecendo outros tipos de moral como referência para realizar sua crítica à moral cristã.

Por conseguinte, o texto de Adilson Feiler “Nietzsche e a técnica da memória” busca desenvolver as principais considerações acerca da técnica e da memória a partir da perspectiva nietzschiana, pontuando o aparato da moral institucionalizada, que segundo o autor responsável, em grande parte, pela decadência da cultura. Ademais, o autor problematiza até que ponto encontramos em Nietzsche um aparato teórico proveitoso, de modo a alavancar a cultura, pela superação das tendências da pressa, da especialização e da massificação.

O volume conta também com o texto de Wilson Luciano Onofri, titulado “Nietzsche e o pensamento chinês: influência, diálogo e recepção”, no qual é desenvolvida uma investigação singular: buscará analisar a relação da filosofia de Nietzsche com o pensamento chinês. Como escolha metodológica, o autor percorre quatro caminhos, de acordo com Wilson Onofri, são eles: “uma primeira parte dedicada à investigação sobre o sentido que o tipo chinês ocupa no pensamento de Nietzsche, buscando ressaltar o caráter polissêmico do uso da palavra pelo filósofo para além do caráter estritamente pejorativo, mostrando inclusive uma compatibilidade entre as duas formas de pensamento; uma segunda parte dedicada a história de recepção do pensamento de Nietzsche na China; uma terceira parte sobre a primeira recepção do pensamento de Nietzsche na China no pensamento político de Liang Qichao, em meio ao debate sobre o darwinismo social na China; e uma quarta e última parte dedicada à recepção da filosofia de Nietzsche por meio dos estudos filosóficos de Wang Guowei, responsável pela divulgação do pensamento de Nietzsche na China”.

A partir de uma análise comparativa, o leitor encontra nessa edição o texto de Paulo Abe, com o artigo denominado “Kierkegaard e Nietzsche: o problema da massa e sua luta”, que buscara problematizar a partir do autor danes e o autor alemão os aspectos de suas semelhanças ao que diz respeito à crítica à Modernidade. Analisando o aspecto da categoria do *indivíduo* em Kierkegaard e de sua categoria da *massa*, a partir do confronto com o si mesmo, Paulo Abe buscará averiguar tais categorias comparativamente ao pensamento de Nietzsche, que, a saber, “analisa o instinto de rebanho e a moral de escravo como fenômeno social do século XIX”.

Com a significativa especialidade dos pesquisadores, este dossiê traz duas interessantes e significativas traduções nietzschianas, a saber: “Algumas cartas do jovem Nietzsche sobre Richard Wagner” traduzidas por Micael Rosa Silva e “Da ponderação” de F. Nietzsche com tradução de André Felipe Gonçalves Correia. As traduções enriquecem muito este número da revista e possibilitam aos pesquisadores e estudantes do autor em questão ter acesso a tais textos em língua portuguesa.

O *Dossiê Nietzsche* encerra-se com dois artigos na seção *Fluxo Contínuo*. No primeiro artigo temos o texto “Educação como ética em Kierkegaard e Paulo Freire: por uma educação ético-existencial” de Jorge Miranda de Almeida. Nesse artigo o autor busca abordar as relações entre Kierkegaard e Paulo Freire a partir do processo de concepção da educação *como* ética e da ética *como* educação, quase como um jogo conceitual circular, de modo que a construção do processo do amadurecimento da personalidade da singularidade ocorra no interior de atitudes éticas. no segundo e último artigo intitulado de “Foucault, herdeiro de Nietzsche, e a vontade de liberdade: genealogia da biopolítica”. Aqui, o autor Benjamim Julião de Góis Filho realiza uma genealogia da biopolítica no pensamento de Foucault. Procura pensar a *biopolítica* como um princípio hermenêutico, um conceito-chave de inteligibilidade do pensamento de Foucault. “Essa

EDITORIAL

biopolítica de resistência é a evidenciação prática dessa ética de atitude contestatória que não aceita a dominação/sujeição, dos primeiros escritos até a ética do cuidado de si”.

Queremos parabenizar em especial o professor Marcos Érico de Araújo Silva, atual Editor-Chefe desta revista. Com amabilidade, nos sentimos gratos pelo seu convite para contribuir com esta edição. Desejamos, a todos, uma fecunda e agradabilíssima leitura! Esperamos que o trabalho atento por parte de organizadores(a), autores(as), pareceristas e editores(a) se revele na qualidade e relevância dos textos de nosso Dossiê, proporcionando boas leituras e enriquecimento do ensino e pesquisa sobre os temas aqui abrangidos.

Uma proveitosa e excelente leitura a todos!

*Prof. Dr. Jorge Luiz Viesenteiner (UFES) e
Prof. Ms. Claudinei Reis Pereira (UFES)
Editores Convidados*